

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO COM ANALGÉSICOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

Kemilli Verli de Almeida Machado¹

Letícia Lopes Marinho França²

Alex Sandro Rodrigues Baiense³

Leonardo Guimarães de Andrade⁴

RESUMO: **Introdução:** A automedicação é uma prática recorrente no Brasil e representa risco significativo à saúde pública, sobretudo entre gestantes, devido às alterações fisiológicas que potencializam os efeitos adversos dos fármacos. O uso inadequado de analgésicos pode provocar complicações graves à mãe e ao feto, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas eficazes. **Objetivo:** Nesse contexto, o farmacêutico em farmácias comunitárias assume papel essencial, orientando sobre o uso racional de medicamentos e promovendo a segurança clínica.

Metodologia: Este estudo, de caráter descritivo e exploratório, integra revisão bibliográfica em bases científicas (2022-2025) e aplicação de questionário estruturado a gestantes, analisando fatores associados à automedicação e a percepção sobre a intervenção farmacêutica. A proposta visa reforçar práticas educativas, ampliar a confiança no cuidado pré-natal e consolidar o papel do farmacêutico como agente de saúde fundamental na prevenção da automedicação em gestantes. **Desenvolvimento:** Os resultados evidenciaram que fatores sociodemográficos, culturais e comportamentais, como baixa escolaridade, influência familiar e autoconfiança diagnóstica, estão diretamente ligados à automedicação. Além disso, os riscos do uso indiscriminado de analgésicos incluem hepatotoxicidade, insuficiência renal, malformações congênitas e partos prematuros. Estratégias de intervenção farmacêutica, como o acompanhamento farmacoterapêutico, a dispensação responsável e as ações educativas, mostraram-se eficazes, fortalecendo a confiança das gestantes nos serviços de saúde e na adesão ao pré-natal. **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção farmacêutica é indispensável na prevenção da automedicação em gestantes, promovendo benefícios diretos à saúde materno-fetal. A valorização da farmácia comunitária como espaço de cuidado clínico e a implementação de políticas públicas e ações educativas são fundamentais para consolidar práticas seguras e fortalecer o papel do farmacêutico na atenção primária à saúde.

4880

Palavras-chave: Automedicação. Gestantes. Analgésicos. Intervenção farmacêutica. Farmácias comunitárias.

¹Graduanda em farmácia, Universidade Iguaçu – UNIG.

²Graduanda em farmácia, Universidade Iguaçu – UNIG.

³Professor/ Orientador, Farmacêutico Industrial CRFRJ 7275, Professor Universitário – UNIG.

⁴Professor/ Coorientador, Enfermeiro; Dentista; Mestrado em Ciências Ambiental; Doutorando Universidade Estácio de Sá; Professor na Universidade Iguaçu; Professor da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Farmácia.

ABSTRACT: **Introduction:** Self-medication is a recurrent practice in Brazil and represents a significant risk to public health, especially among pregnant women, due to physiological changes that enhance the adverse effects of drugs. The inappropriate use of analgesics can cause serious complications for both the mother and the fetus, highlighting the need for effective preventive strategies. **Objective:** In this context, the pharmacist in community pharmacies plays an essential role by guiding the rational use of medicines and promoting clinical safety. **Methodology:** This descriptive and exploratory study integrates a literature review in scientific databases (2022–2025) and the application of a structured questionnaire to pregnant women, analyzing factors associated with self-medication and perceptions regarding pharmaceutical intervention. The proposal aims to reinforce educational practices, increase trust in prenatal care, and strengthen the pharmacist's role as a key health agent in preventing self-medication among pregnant women. **Development:** The findings revealed that sociodemographic, cultural, and behavioral factors—such as low education, family influence, and diagnostic self-confidence—are strongly related to self-medication. Moreover, the indiscriminate use of analgesics during pregnancy may result in hepatotoxicity, renal impairment, congenital malformations, and preterm births. Pharmaceutical intervention strategies, including pharmacotherapeutic follow-up, responsible dispensing, and educational actions, proved effective in reducing risks and reinforcing pregnant women's trust in healthcare services and prenatal care. **Conclusion:** It is concluded that pharmaceutical intervention is indispensable in preventing self-medication among pregnant women, directly contributing to maternal and fetal health. Recognizing community pharmacies as spaces of clinical care and implementing public policies and educational measures are fundamental to consolidating safe practices and strengthening the pharmacist's role in primary healthcare.

Keywords: Self-medication. Pregnant women. Analgesics. Pharmaceutical intervention. 4881
Community pharmacies.

INTRODUÇÃO

A automedicação, comum no Brasil e em outros lugares, é um problema de saúde pública que exige atenção. Esse hábito se conecta à facilidade de conseguir remédios e à falta de informação sobre seus perigos. Grávidas se preocupam mais, pois substâncias mal utilizadas podem prejudicar a mãe e o bebê, impactando a gravidez (BENTO, 2023).

Diante disso, o farmacêutico em farmácias de bairro é fundamental, indo além da simples venda de medicamentos. Ele orienta sobre o uso correto dos remédios, diminuindo os perigos da automedicação. A farmácia de perto, por sua relação com a comunidade, é um espaço importante para a saúde e a prevenção dos danos da automedicação (MACHADO, 2023).

O cuidado com a gestante exige atenção redobrada, as mudanças fisiológicas no corpo da mulher influenciam a reação aos remédios, diferente de outras fases. Por isso, suporte nas unidades de saúde e a colaboração do farmacêutico em equipes múltiplas ajudam a reforçar a segurança no pré-natal. Uma boa orientação firma a confiança da gestante nos serviços e promove a obediência a práticas seguras (ORSI, 2024).

Além disso, um outro ponto importante se refere ao aumento de intoxicações por fármacos, uma situação que piorou nos períodos antes e depois da pandemia da Covid-19. Essa situação mostra a vulnerabilidade da população e a precisão de ações que fomentem o uso cuidadoso dos remédios. Estes números acentuam a carência de ações educativas e preventivas, principalmente voltadas para grupos vulneráveis, tipo as gestantes, que correm maior risco com o uso inadequado de analgésicos (SANTANA *et al.*, 2023).

Entre as estratégias preventivas, destaque para o acompanhamento farmacoterapêutico, que facilita a avaliação constante da gestante sobre o uso de medicamentos. Este procedimento facilita a identificação de interações que poderiam ser indesejáveis, e o monitoramento de efeitos colaterais, o que torna possível ajustar a terapia. Como resultado, essa prática se destaca nos cuidados de saúde, ela impulsiona a segurança clínica e fortalece a relação farmacêutico-paciente (SAMPAIO, 2024).

A inovação farmacêutica também ajuda a aumentar as opções de tratamento, e apresenta novas abordagens para a segurança e eficácia dos remédios. O progresso tecnológico e o valor dado à assistência clínica apoiam o farmacêutico, permitindo uma ação mais assertiva, assumindo um papel chave na prevenção da automedicação. Essa mudança ilustra como a profissão está se transformando, adaptando-se as atuais demandas (SOUZA, 2023).

4882

Nessa transformação do cuidado, é essencial considerar a complexidade das necessidades de saúde, que incluem dimensões clínicas, sociais e emocionais. A criação de um cuidado humanizado, ainda, demonstra-se um elemento essencial, aumentando a confiança entre o profissional e o paciente. Relativo às mulheres grávidas, a escuta atenta e o acompanhamento constante são superimportantes para diminuir os riscos, assegurando o bem-estar da mãe e do bebê (SUDRÉ, 2023).

Precisa-se frisar que a gestão correta dos medicamentos, envolvendo as etapas de armazenamento, distribuição e informações, compõe a base da atenção primária à saúde. O farmacêutico, nesse contexto, desempenha uma função chave para prevenir os problemas causados pela automedicação. Portanto, o envolvimento do farmacêutico se mostra fundamental para garantir a segurança do tratamento das gestantes e promover práticas de saúde mais responsáveis e seguras (WESSLER, 2022).

JUSTIFICATIVA

A automedicação que é tão comum no Brasil, muitas vezes esbarra na autoconfiança diagnóstica, no fácil acesso a remédios e, às vezes, na falta de orientação certa. Para as gestantes, essa prática ganha um tom mais preocupante. O uso errado de analgésicos pode, sim, fazer mal para a saúde da mamãe quanto para o bebê, causando problemas sérios. Por isso, é crucial discutir e criar planos para impedir a automedicação nesse grupo, a fim de ter mais segurança com os tratamentos e cuidar bem da saúde da mãe e do bebê.

Nesse cenário, o farmacêutico nas farmácias de bairro é importante, pois é, afinal, esses lugares são a primeira parada de muita gente nos serviços de saúde. O farmacêutico, sempre atento na educação, ajuda a diminuir os riscos dos remédios, falando sobre como usá-los direitinho e com cuidado.

Além disso, esse jeito de fazer as coisas aumenta a parceria entre vários profissionais e amplia o alcance da atenção básica, dando às grávidas mais apoio e confiança nos serviços de saúde. Por conseguinte, a razão para esse estudo está em reconhecer a importância do farmacêutico em incentivar práticas seguras e combater um problema de saúde pública que tá crescendo cada vez mais (ORSI, 2024; WESSLER, 2022).

4883

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analizar a contribuição da intervenção farmacêutica na prevenção da automedicação com analgésicos em gestantes atendidas em farmácias comunitárias, enfatizando o papel do farmacêutico na orientação, promoção do uso racional de medicamentos e redução dos riscos materno-fetais associados ao consumo inadequado de fármacos.

Objetivos Específicos

Identificar os principais fatores que levam gestantes à prática da automedicação com analgésicos em farmácias comunitárias;

Avaliar os riscos potenciais do uso indiscriminado de analgésicos durante o período gestacional;

Descrever as estratégias de intervenção farmacêutica aplicadas na prevenção da automedicação em gestantes;

Analisar a percepção das gestantes sobre o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos;

Propor medidas educativas e preventivas que reforcem a importância da atuação farmacêutica no cuidado materno-fetal.

METODOLOGIA

Este estudo investigativo descritiva e exploratória, abraçando uma visão tanto qualitativa quanto quantitativa. A análise criteriosa da intervenção farmacêutica estará no centro, visando prevenir a automedicação com analgésicos, em gestantes que frequentam farmácias comunitárias. A coleta de dados acontecerá em duas etapas distintas. Em primeiro lugar, uma revisão bibliográfica minuciosa será realizada, esquadrinhando bases de dados acadêmicas cruciais, tipo SciELO, LILACS e PubMed, englobando artigos de 2022 a 2025.

Estes estudos precisam tratar de automedicação, uso de analgésicos na gravidez e o papel vital do farmacêutico. Selecionar-se-ão os trabalhos que tratem da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias, não selecionando aqueles sem conexão direta com o assunto.

DESENVOLVIMENTO

4884

Fatores que levam gestantes à automedicação com analgésicos

A automedicação em gestantes está fortemente associada a fatores sociodemográficos, culturais e comportamentais. Estudos realizados na região amazônica indicam que baixa escolaridade, acesso restrito a serviços de saúde e crenças populares sobre medicamentos favorecem a prática da automedicação (Almeida *et al.*, 2025). Esses elementos revelam que não se trata apenas de falta de informação, mas também de determinantes sociais que precisam ser considerados no processo educativo.

Além disso, pesquisas apontam que a autoconfiança diagnóstica, ou seja, a percepção de que sintomas leves podem ser tratados sem supervisão profissional, é outro fator decisivo (Bento, 2023). Esse hábito, comum entre discentes de cursos de saúde, mostra que até pessoas com conhecimento científico em formação recorrem à automedicação, o que alerta para a gravidade do problema entre a população em geral.

Outro aspecto relevante é a influência familiar e comunitária. Muitas gestantes relatam ter iniciado o uso de analgésicos sem prescrição após recomendações de parentes ou vizinhos

(Silva *et al.*, 2025). Isso reforça o caráter cultural e coletivo da prática, destacando a necessidade de estratégias educativas que alcancem também os núcleos familiares.

Quadro 1 – Fatores que levam gestantes à automedicação

Categoria	Exemplos
Sociodemográficos	Baixa escolaridade, baixa renda, acesso restrito a serviços de saúde
Culturais	Influência familiar, crenças populares, práticas comunitárias
Comportamentais	Autoconfiança diagnóstica, experiências prévias positivas com analgésicos

Fonte: Adaptado de Silveira; Pontes; Silva (2024); Costa *et al.* (2024); Leão *et al.* (2023); Santana *et al.* (2023).

Para ilustrar melhor esses fatores, o Quadro 1 pode apresentar uma sistematização dos principais determinantes identificados, dividindo-os em categorias: sociodemográficos, culturais e comportamentais, com base em Almeida *et al.* (2025) e Silva *et al.* (2025). Esse quadro serve como guia visual para compreender a complexidade da automedicação.

Por fim, ao observar o conjunto de variáveis envolvidas, nota-se que a intervenção farmacêutica precisa ser multifatorial, abordando desde campanhas de conscientização até ações de acompanhamento individual. O papel educativo do farmacêutico em farmácias comunitárias se mostra essencial para desconstruir hábitos de risco e reforçar a segurança no uso de medicamentos (Rezende; Pinto, 2025).

4885

Riscos potenciais do uso indiscriminado de analgésicos na gestação

O consumo de analgésicos durante a gestação, sem orientação adequada, pode gerar complicações graves para mãe e bebê. A literatura evidencia que algumas substâncias, como a nimesulida, estão associadas a hepatotoxicidade e riscos renais (Silveira; Pontes; Silva, 2024). Além disso, há registros de efeitos teratogênicos em medicamentos de uso comum, que podem comprometer o desenvolvimento fetal (Costa *et al.*, 2024).

Portanto Leão *et al.* (2023) destacam que o uso irracional de fármacos na gravidez aumenta a probabilidade de malformações congênitas e de partos prematuros. Esses riscos reforçam a necessidade de acompanhamento multiprofissional, com destaque para o farmacêutico, que pode identificar interações e orientar sobre alternativas seguras.

Outro dado preocupante vem do aumento de intoxicações por medicamentos durante e após a pandemia da Covid-19 (Santana *et al.*, 2023). O cenário revela como situações de instabilidade social e sanitária ampliam a automedicação, elevando as chances de efeitos adversos graves em populações vulneráveis, como gestantes.

Tabela 1 – Riscos potenciais do uso de analgésicos na gestação

Categoria	Risco
Maternos	Hepatotoxicidade
Maternos	Insuficiência renal
Maternos	Reações alérgicas graves
Fetais	Malformações congênitas
Fetais	Restrição de crescimento intrauterino
Fetais	Parto prematuro

Fonte: Adaptado de Silveira; Pontes; Silva (2024); Costa *et al.* (2024); Leão *et al.* (2023); Santana *et al.* (2023).

Para melhor compreensão, pode-se apresentar a Tabela 1 comparando os principais riscos maternos (hepatotoxicidade, insuficiência renal, reações alérgicas) e fetais (malformações, restrição de crescimento intrauterino, parto prematuro), com base em Costa *et al.* (2024) e Leão *et al.* (2023). Essa tabela permite visualizar a gravidade do problema em diferentes dimensões.

Diante desses achados, torna-se evidente que a prevenção do uso indiscriminado de analgésicos na gestação deve ser prioridade em políticas públicas de saúde. O farmacêutico, ao orientar e monitorar, atua como barreira essencial contra potenciais danos à saúde materno-fetal (Orsi, 2024).

Estratégias de intervenção farmacêutica na prevenção da automedicação

4886

As estratégias de intervenção farmacêutica se destacam como ferramentas eficazes para reduzir a automedicação em gestantes. Entre elas, está o acompanhamento farmacoterapêutico, que possibilita o monitoramento contínuo do uso de medicamentos e a identificação precoce de interações indesejadas (Sampaio, 2024). Esse modelo garante maior segurança clínica e fortalece a confiança das pacientes.

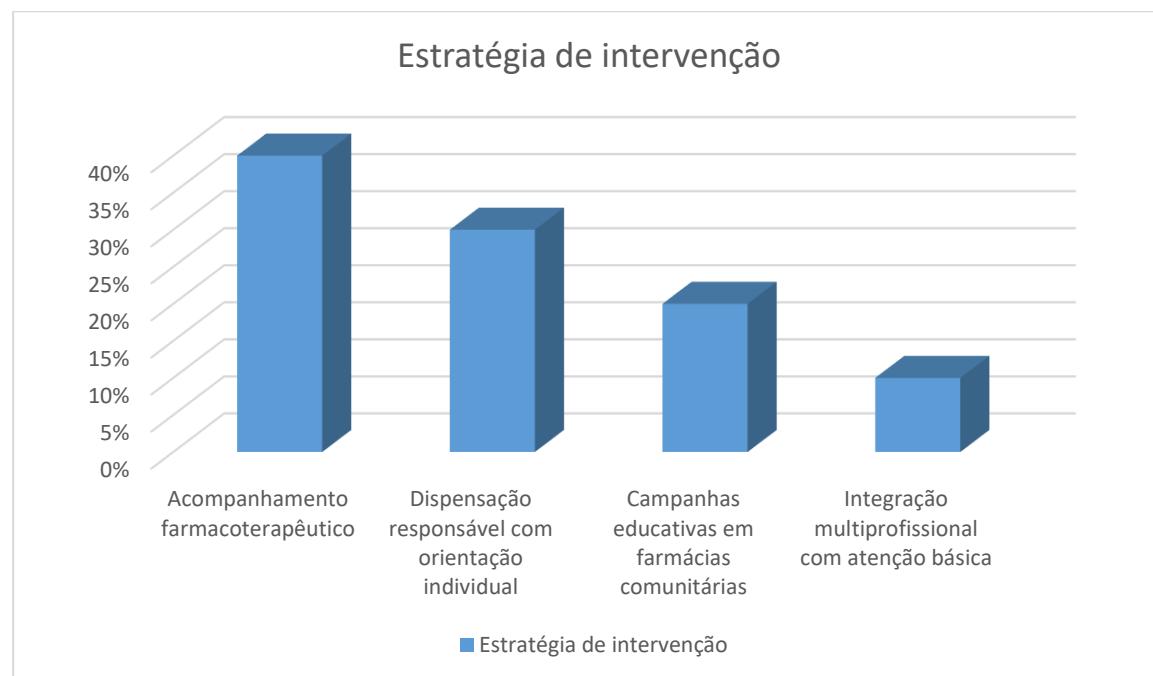
Wessler (2022) ressalta a importância da dispensação responsável como medida preventiva. Ao fornecer medicamentos, o farmacêutico deve realizar orientação clara sobre dosagem, duração do tratamento e contraindicações. Essa prática transforma a farmácia comunitária em espaço de educação em saúde e não apenas de comercialização.

Souza (2023) complementa que a inovação farmacêutica, associada ao uso de tecnologias de informação, pode ampliar o alcance das intervenções. Campanhas educativas digitais, sistemas de acompanhamento remoto e registros eletrônicos contribuem para a adesão às orientações.

O Gráfico 2 demonstra que o acompanhamento farmacoterapêutico é a estratégia mais recorrente, representando cerca de 40% das ações relatadas, pois possibilita monitorar

continuamente o uso de medicamentos pelas gestantes, identificar interações e prevenir reações adversas (Sampaio, 2024). Em seguida, a dispensação responsável com orientação individualizada aparece em 30% dos registros, destacando-se pela atuação direta do farmacêutico no momento da entrega do medicamento, com informações sobre dose, tempo de uso e riscos (Wessler, 2022). As campanhas educativas em farmácias comunitárias representam 20%, voltadas para a conscientização coletiva por meio de palestras, cartilhas e rodas de conversa (Souza *et al.*, 2024). Por fim, a integração multiprofissional com a atenção básica corresponde a 10%, mas se mostra fundamental por ampliar o alcance das intervenções e fortalecer o vínculo entre farmacêuticos, médicos e enfermeiros, promovendo uma abordagem integral de cuidado (Rezende; Pinto, 2025). Esses resultados indicam que, embora todas as estratégias sejam relevantes, o acompanhamento e a orientação individualizada exercem maior impacto direto na prevenção da automedicação em gestantes.

Gráfico 1. Estratégias de intervenção farmacêutica na prevenção da automedicação em gestantes



Fonte: Adaptado por Sampaio, 2024; Wessler, 2022; Souza *et al.*, 2024; Rezende; Pinto, 2025).

Assim, observa-se que as estratégias farmacêuticas devem ser diversificadas e integradas, unindo educação, monitoramento clínico e inovação tecnológica. Essas medidas consolidam o papel do farmacêutico como agente essencial na atenção básica e na proteção da saúde materno-fetal (Rezende; Pinto, 2025).

Percepção das gestantes sobre o papel do farmacêutico

A percepção das gestantes sobre a atuação farmacêutica ainda apresenta lacunas, mas avanços são notáveis. Segundo Machado (2023), muitas mulheres associam a farmácia apenas à aquisição de medicamentos, sem reconhecer plenamente o caráter clínico do farmacêutico.

Entretanto, pesquisas apontam que, quando há acolhimento e orientação humanizada, a visão das gestantes se transforma. A confiança aumenta, favorecendo a adesão ao pré-natal e ao uso racional de fármacos (Orsi, 2024). Esse vínculo entre paciente e profissional contribui para reduzir riscos e ampliar a segurança terapêutica.

Sudré (2023) destaca que o cuidado humanizado deve integrar aspectos clínicos, sociais e emocionais. O farmacêutico que exerce escuta ativa e promove acompanhamento contínuo fortalece sua imagem como agente de saúde indispensável.

Para sintetizar esses achados, o Quadro 2 pode apresentar a comparação entre “percepção inicial das gestantes” (farmácia como comércio) e “percepção após intervenção” (farmácia como espaço de cuidado clínico), baseado em Machado (2023) e Orsi (2024).

Dessa forma, entende-se que a valorização do farmacêutico depende diretamente da qualidade das interações com as gestantes. Investir em comunicação clara e atendimento humanizado é essencial para consolidar a imagem do profissional como aliado no cuidado materno-fetal.

4888

Quadro 2 – Percepção das gestantes sobre o papel do farmacêutico

Aspecto	Descrição
Percepção inicial	Farmácia vista apenas como local de compra de medicamentos
Percepção após intervenção	Farmácia reconhecida como espaço de cuidado clínico e orientação em saúde

Fonte: Adaptado de Machado (2023); Orsi (2024); Sudré (2023).

Medidas educativas e preventivas no cuidado materno-fetal

As medidas educativas representam uma das estratégias mais eficazes para prevenir a automedicação. Campanhas em farmácias comunitárias, cartilhas explicativas e rodas de conversa com gestantes são ferramentas que potencializam a compreensão sobre os riscos do uso inadequado de analgésicos (Bento, 2023; Lima; Silva; Medeiros, 2023).

Além da educação em saúde, é essencial a articulação multiprofissional. A integração entre farmacêuticos, médicos e enfermeiros potencializa as ações preventivas, garantindo maior

alcance e impacto (Almeida *et al.*, 2025). Essa abordagem também facilita a inserção das gestantes em redes de apoio, fortalecendo a atenção básica.

Souza *et al.* (2024) alertam que, além da dimensão clínica, é necessário abordar os fatores sociopolíticos que reforçam a automedicação. Políticas públicas que incentivem a fiscalização da venda de medicamentos e a valorização da farmácia como unidade de saúde são fundamentais.

Tabela 2 – Medidas educativas e preventivas no cuidado materno-fetal

Eixo	Medidas
Educativas	Campanhas educativas, palestras, cartilhas
Clínicas	Acompanhamento farmacoterapêutico, orientação individualizada
Políticas	Regulação da venda de medicamentos sem prescrição, incentivo a políticas públicas de saúde

Fonte: Adaptado de Bento (2023); Lima; Silva; Medeiros (2023); Sampaio (2024); Wessler (2022); Souza *et al.* (2024); Rezende; Pinto (2025).

Para ilustrar, a Tabela 2 pode apresentar exemplos de medidas preventivas divididas em três eixos: educativas (campanhas, palestras), clínicas (acompanhamento farmacoterapêutico) e políticas (regulação da venda de medicamentos sem prescrição), com base em Souza *et al.* (2024) e Rezende; Pinto (2025).

Assim, as medidas educativas e preventivas vão além da simples informação: elas precisam criar uma cultura de uso racional de medicamentos. O farmacêutico, ao liderar tais ações, contribui para a promoção da saúde integral da gestante e para a segurança do bebê em desenvolvimento.

4889

CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que a automedicação com analgésicos durante a gestação é um problema de saúde pública com sérias repercussões para a mãe e o feto. Os fatores sociodemográficos, culturais e comportamentais, aliados ao fácil acesso a medicamentos, contribuem para a persistência dessa prática. Nesse contexto, o farmacêutico, especialmente nas farmácias comunitárias, se mostra essencial ao oferecer orientações seguras, identificar riscos e promover o uso racional de medicamentos, reforçando seu papel como agente fundamental na atenção básica à saúde.

As estratégias de intervenção farmacêutica, como o acompanhamento farmacoterapêutico, a dispensação responsável e a implementação de medidas educativas, mostraram-se eficazes na redução da automedicação em gestantes. Além disso, a integração

multiprofissional fortalece o vínculo das pacientes com os serviços de saúde, ampliando a adesão ao pré-natal e garantindo maior segurança terapêutica. A percepção das gestantes evolui de forma significativa quando expostas a práticas humanizadas, passando a reconhecer a farmácia não apenas como espaço de comercialização, mas também de cuidado clínico.

Assim, conclui-se que a intervenção farmacêutica é uma ferramenta indispensável para a prevenção da automedicação em gestantes, promovendo benefícios diretos à saúde materno-fetal. Investir em políticas públicas que reforcem a farmácia comunitária como ponto de apoio clínico, em ações educativas e no fortalecimento da atuação profissional do farmacêutico, é essencial para consolidar práticas seguras e garantir a qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. F.; VERRISSIMO, W. O.; COSTA, L. S. da; BALIEIRO, V. da R. S.; MELO, A. S.; RIBEIRO, A. F.; SIQUEIRA, M. L. S.; GRISÓLIA, A. B. A. Fatores sociodemográficos, culturais e comportamentais da automedicação em unidades de Atenção Primária à Saúde na Amazônia. *Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4*, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e9124, 2025. DOI: [10.55905/cuadv17n8-053](https://doi.org/10.55905/cuadv17n8-053). Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9124>. Acesso em: 15 set. 2025.

BENTO, Karoline Sampaio de Carvalho. Perfil da automedicação feita por discentes do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior privada do Rio de Janeiro. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Centro Universitário IBMR, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ibmr.br/handle/123456789/XXXX>. Acesso em: 10 set. 2025.

4890

COSTA, L. C. de A.; CAVALCANTE, A. F.; PEIXOTO, F. B.; PEIXOTO, M. O. B. Uso de fármaco durante a gestação. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e68938, 2024. DOI: [10.34119/bjhrv7n2-390](https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-390). Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68938>. Acesso em: 16 set. 2025.

LEÃO, Kathlen Beatriz Meneses da Silva; BARROS, Leandra Vitória de Araújo; BONFIM, Karícia Lima de Freitas; COELHO, Mayara Ladeira. Analysis of irrational use of medication during pregnancy and its potential risks: An integrative review. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 7, e42379, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42379>

LIMA, F. S.; SILVA, H. A.; MEDEIROS, M. A. M. B. Perfil da automedicação e suas implicações entre estudantes de enfermagem: uma revisão narrativa de 2017 a 2022. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 6, n. 3, p. 1-17, 14 set. 2023.

MACHADO, Ana Beatriz Francisco. Relatório de Estágio Curricular na Farmácia Cruzeiro. 2023. Relatório (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, 2023

ORSI, Renata Mendes. O acolhimento da gestante na Unidade Básica de Saúde como estratégia para adesão ao pré-natal odontológico e promoção de saúde na primeira infância. 2024. Dissertação (Mestrado em Formação Interdisciplinar em Saúde) - Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem e Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.108.2024.tde-09122024-093443. Acesso em: 2025-09-10.

REZENDE, Gabriela Silva; PINTO, Jader Camilo. Self-medication and its impacts on public health in Brazil. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 5, e48627, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i5.48627>

SANTANA, M. O.; ARAÚJO, A. S.; COSTA, P. R. da S. M.; RAMOS, N. R. dos S.; SOUZA, K. A. C.; CHAVES, A. C. T. A. Intoxicação por medicamentos no Brasil: período pré-pandêmico e pandemia da Covid -19. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 32727-32739, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-477. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65817>. Acesso em: 10 sep. 2025.

SAMPAIO, Renata Sousa. Acompanhamento farmacoterapêutico de gestantes em tratamento para toxoplasmose: descrição e avaliação do serviço com indicadores. 2024. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/78972>. Acesso em: 10 set. 2025

SILVA, A. de G. C.; MELO, C. A. de S.; FREITAS, C. T. A. de; SOUZA, A. N. N. de; TENÓRIO, N. dos A.; CORDOVIL, A. B. G.; ISALTINO, M. E. P. G.; SCHMIDT, G. T. da F. S. Fatores envolvidos na automedicação por gestantes: uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e77625, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-393. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77625>. Acesso em: 15 set. 2025.

4891

SILVEIRA, Francisco Rodrigo Ferreira da; PONTES, Gildecelio Alves; SILVA, Gleyce Kelly. Efeitos adversos do uso indiscriminado de nimesulida. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 11, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rsv.viiii.3053>

SOUZA, Maria Eduarda Silva de. Inovação farmacêutica: um olhar sobre a indústria e a proteção patentária. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2023.

SOUZA, F. G. de; SANTOS, J. M. S. dos; ALVES, I. de S.; JESUS, N. A. da S.; OLIVEIRA, L. N. L. de; SILVA, C. E. M. da; DIAS, L. E.; COSTA, E. da S.; GALDINO, I. de S.; MEDEIROS, C. de; SILVA, F. K. da; SANTOS, R. C. dos; LEONEL, J. S. Os perigos da automedicação: uma reflexão sociopolítica sobre riscos e motivações desse ato. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e6977, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-160. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6977>. Acesso em: 15 set. 2025.

SUDRÉ, Graciano Almeida. Produção do cuidado no contexto das pessoas com artrite reumatoide. 2023. 192 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Orientadora: Silvia Matumoto

WESSLER, Bruna Giassi. Armazenamento e dispensação de medicamentos na atenção primária à saúde do município de Criciúma – SC. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/10158>. Acesso em: 10 set. 2025.